



Análise do discurso do presidente do Brasil em 2019 no Fórum Econômico Mundial em Davos na Suíça e algumas ações do estadista sobre o meio ambiente, antes e depois do evento

Analysis of the speech of the president of Brazil in 2019 in 2019 at the World Economic Forum in Davos, Switzerland and some statesman's actions on the environment, before and after the event.

Haroldo Oséias de Almeida¹; Ricardo Santos de Almeida²

⁽¹⁾Pesquisador – Universidade Federal de Alagoas; E-mail: haroldo.almeida@gmail.com;

⁽²⁾Docente da rede pública municipal de Porto Calvo/AL e Professor da Educação Básica Técnica e Tecnológica Substituto de Geografia no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas Campus Marechal Deodoro. Professor-Bolsista (não caracteriza vínculo com serviço público) no curso Geografia Licenciatura EaD na Universidade Federal de Alagoas/Universidade Aberta do Brasil (UFAL-UAB); E-mail: ricardosantosal@gmail.com

Todo o conteúdo expresso neste artigo é de inteira responsabilidade dos seus autores.

Recebido em: 25 de outubro de 2019; Aceito em: 05 de janeiro de 2020; publicado em 10 de 01 de 2020. Copyright © Autor, 2020.

RESUMO: Buscamos com esta análise problematizarmos os caminhos da política ambiental brasileira na contemporaneidade observando-se que a atual gestão do Governo Federal na figura do Presidente Jair Messias Bolsonaro, em 2019, adota posturas duvidosas no que se refere a operacionalização dos mecanismos de ordens sociais, ambientais e econômicas que confluíram para o atendimento dos direitos de todos os cidadãos e ao desenvolvimento de forma justa, economicamente viável e ecologicamente correta. Para tal, explicitaremos trechos de suas falas antes, durante e depois da participação no Fórum Econômico Mundial em Davos na Suíça do Presidente. Destaca-se, portanto, os anseios por uma política ambiental que atenda a todos os anseios da nossa sociedade. Outro desafio refere-se a postura do estadista que demonstra um afastamento ideológico das discussões atuais da política ambiental que pode resultar um conflito abissal de interesses.

PALAVRAS-CHAVE: Planejamento, Meio ambiente, Gestão ambiental.

ABSTRACT: With this analysis we seek to problematize the paths of Brazilian environmental policy in contemporary times, noting that the current administration of the Federal Government in the figure of President Jair Messias Bolsonaro, in 2019, adopts doubtful postures regarding the operationalization of social order mechanisms. , environmental and economic issues that would converge to meet the rights of all citizens and development in a fair, economically viable and ecologically sound manner. To this end, we will make excerpts of his speeches before, during and after his participation in the President's World Economic Forum in Davos, Switzerland. Therefore, the yearnings for an environmental policy that meets all the wishes of our society stand out. Another challenge is the statesman's stance that demonstrates an ideological departure from current environmental policy discussions that can result in an abyssal conflict of interest.

KEYWORDS: Planning, Environment, Environmental Management.

INTRODUÇÃO

Uma visão polemica e controversa ao mesmo, o Presidente do Brasil tem tido seus discursos marcados por questões que dividem a opinião pública, o Senhor Jair Messias Bolsonaro tem levantado multidões com seus pontos de vista, no aspecto favorável ao seu discurso quanto opositores a opositores.

Focando em uma fala que apresenta muitas verdades o presidente tem levado seu ponto de vista para a forma que gerencia o Brasil, em menos de 6 meses de mandato já tem acumulado questões controversas para uns e outros não.

A questão ambiental sempre está presente nos discursos do estadista que aponta segundo ele uma melhor utilização dos recursos naturais que o Brasil tem, e com isso poderíamos desenvolver cada vez mais o país e transformar em uma economia forte e consolidada com o meio ambiente, ou os ambientalistas atrapalhando menos e deixando que o desenvolvimento aconteça.

Objetivamos por externalizar, reafirmar e relatar o posicionamento político e ideológico explícitos nas diversas falas amplamente difundidas pelo atual Presidente da República no que diz respeito ao *modus operandi* de suas ações e dos demais representantes de seu governo referentes à política ambiental ao longo de sua gestão.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

É um desafio muito grande para quem está à frente de um país de proporções continentais. Faz-se necessária a operacionalização de uma política para se atendam todos os anseios da nossa sociedade. Destacaremos que a postura do estadista demonstra um afastamento ideológico das discussões atuais da política ambiental que pode resultar um conflito muito grande de interesses. Portanto, metodologicamente este estudo é desenvolvido à luz de Foucault (2008) por meio da TAD, (Teoria da Análise do Discurso). Este artigo explicita conflitos e serve como alerta para caminhos que possamos estar trilhando, com preservação ou não, esta é a resposta que tentamos responder com este trabalho.

Explicitaremos, portanto, o posicionamento político ambiental do presidente do Brasil em 2019, diante alguns fatos que marcaram o tema ambiental. Também

analisaremos teoricamente os mecanismos de planejamento ambiental atuais do Brasil, ações ligadas a política ambiental e análise dos discursos públicos do presidente, ou seja, um raio-x do Brasil diante da questão ambiental e uma avaliação crítica da condição do país diante as questões ambientais. Sendo assim, evidencia-se o posicionamento contrário às mudanças climáticas, favorável a fusão dos ministérios do meio ambiente com a agricultura, que a agricultura seria o foco da gestão, mesmo recuando, escolhe para ministro uma pessoa que tem ligações com a ideologia “ruralista” e não representa a classe ambiental. Afirmamos que após o início do seu governo, é claro e notório que o esvaziamento da pasta ambiental, deixando com menos responsabilidades e passando só o mínimo para o meio ambiente.

Ao longo da pesquisa evidenciamos que no Fórum Econômico Mundial, em Davos, na Suíça, o Presidente ensaia um discurso que permeia entre a defesa ambiental, que não representa seu governo, e a abertura das riquezas naturais do nosso país para ser explorado pelo capital estrangeiro, que este é o foco de seu governo. Logo após vem o CRIME que a Vale comete com o meio ambiente e a sociedade de Brumadinho em Minas Gerais, para dar um alerta, e fazer com que a política ambiental seja levada um pouco mais a sério. Logo, comprova-se que o meio ambiente tem sido levado em segundo plano, o estadista e todo seu governo não tem uma política socioambiental efetiva, e é um risco de ter ainda mais retrocessos nas discussões destas políticas, este é o futuro que nos espera, um Brasil que antes era conhecido como um dos países que mais defende o meio ambiente, como mesmo o presidente frisou, para um país que se deixa explorar e explora de forma desordenada todos os recursos naturais que temos.

UM POUCO DA HISTÓRIA DO PRESIDENTE, COM BASE NO SITE DO GOVERNO FEDERAL

Olhando o site do governo federal, tem uma postagem que traça um pouco da história do presidente do Brasil, o Senhor Jair Messias Bolsonaro, que vai ocupar o cargo de 38º presidente da República do Brasil nisso achei importante colocar aqui para que ser avaliada neste artigo.

Jair Bolsonaro é pai de cinco filhos. Flávio, Carlos e Eduardo, que foram, respectivamente, eleitos como senador pelo estado do Rio de Janeiro; vereador do município do Rio de Janeiro e deputado federal pelo estado de São Paulo, este último conquistando o segundo mandato com a maior votação do País em 2018 – 1,8 milhão de votos, recorde para uma disputa à Câmara Federal. É pai também de Renan e Laura (BRASIL, 2019).

Neste contexto os filhos parlamentares são bem destacados no texto.

Natural de Glicério (SP), Bolsonaro nasceu em 21 de março de 1955. É descendente de imigrantes italianos, que chegaram ao Brasil depois da Segunda Guerra Mundial. O presidente é filho de Olinda Bonturi e Percy Geraldo Bolsonaro e tem seis irmãos (BRASIL, 2019)

Glicério é um município do estado de São Paulo, com população um pouco mais de 4 mil habitantes, está a um pouco mais de 440 quilômetros da capital, e é conhecida por ser o local de nascimento do Presidente.

Jair Messias Bolsonaro formou-se na Academia Militar das Agulhas Negras em 1977, em Resende (RJ), e ingressou na reserva em 1988, no posto de Capitão... A carreira política de Bolsonaro teve início em 1988, quando concorreu à Câmara Municipal do Rio de Janeiro e foi eleito vereador. Dois anos depois, em 1990, conquistou o primeiro dos sete mandatos consecutivos no cargo de deputado federal. Em 2014, foi o deputado federal mais votado do estado do Rio, com 464.565 votos, conforme dados do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) (BRASIL, 2019).

Na história que estamos avaliando não coloca o ano que ele foi para o Rio de Janeiro e nem os motivos que o mesmo foi para a reserva.

Na última legislatura, 2015/2018, Bolsonaro foi titular da Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional, Suplente da Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional e Suplente da Comissão de Segurança Pública e Combate ao Crime Organizado, além de ter sido membro atuante, em outras sessões legislativas, da Comissão de Direitos Humanos e Minorias (BRASIL, 2019)

Não se tem um destaque maior do presidente na atuação destas comissões, sendo até contraditório de sua postura política o mesmo ser membro da Comissão de Direitos Humanos e Minorias.

Ao longo de sua carreira política, Bolsonaro destacou-se pela defesa dos direitos dos militares ativos, inativos e pensionistas, e por maior rigor disciplinar nas instituições de ensino... Defendeu a redução da maioridade penal, o direito à legítima defesa e a posse de arma de fogo para cidadãos sem

antecedentes criminais. Também atuou em favor de medidas para garantir a segurança jurídica das ações policiais. É o idealizador de uma proposta para tornar obrigatório voto impresso no País, medida que ele acredita que contribuirá para a realização de eleições mais confiáveis e passíveis de auditoria. Além disso, destacou-se na defesa dos valores cristãos e da família (BRASIL, 2019).

Em sua história tem destacado o posicionamento ideológico, isso é muito claro.

Chegou até a Presidência da República com uma plataforma de trabalho que visa a construir um Brasil próspero, justo e seguro. As propostas que apresenta propõem uma ruptura radical de práticas políticas que impedem o progresso mais acelerado do Brasil e sua presença efetiva no ranking das nações mais desenvolvidas do Planeta... ..promete fazer um governo em benefício dos 209 milhões de brasileiros, sem distinção de origem social, raça, sexo, cor, idade ou religião. As prioridades de sua pauta de trabalho incluem demandas como a execução de um amplo programa de privatização; desburocratização do Estado; eliminação e unificação de tributos; programa de renda mínima para as famílias; educação à distância para o ensino fundamental; redução de alíquotas de importação e das barreiras não tarifárias, além da ampliação de acordos bilaterais; reformulação do Estatuto do Desarmamento e redução da maioria penal, entre outras iniciativas (BRASIL, 2019).

Mesmo sem mostrar claramente como quer que as maiorias de suas propostas cheguem a serem executadas, o mesmo vai com este discurso para o Fórum Econômico de Davos.

O QUE É O FÓRUM ECONÔMICO MUNDIAL EM DAVOS NA SUÍÇA?

Um espaço para discutir o desenvolvimento no mundo, mesmo que diante de críticas, protestos, é um evento que se destaca em todo mundo.

O Fórum Econômico Mundial (FEM) é uma organização internacional localizada em Genebra (Suíça), responsável pela organização de encontros anuais com a participação e colaboração das maiores e principais empresas do mundo. Os encontros são realizados, em sua maioria, na cidade suíça de Davos e, em razão disso, também são conhecidos como Fórum de Davos. Foi criado em 1971 com o nome de Fórum Europeu de Gerenciamento (PENA, 2019).

Como também a participação de países e seus líderes, como entidades de âmbito mundial.

Segundo os próprios organizadores, o principal objetivo do Fórum Econômico Mundial é “melhorar a situação do mundo”, através de ações tomadas e

executadas por líderes mundiais, grandes economistas, investidores e empresários. Os membros componentes do FEM preconizam a irreversibilidade da globalização, de forma que é preciso estudar e compreender os seus impactos sobre o mundo, de forma a minimizar os efeitos negativos e potencializar os seus pontos positivos (PENA, 2019).

Os objetivos do Fórum Econômico Mundial são:

- O principal objetivo do Fórum de Davos é melhorar a situação econômica, política e
- Analisar os principais problemas que afetam o mundo, no tocante ao desenvolvimento econômico, meio ambiente, comércio mundial, política internacional,
- Proporcionar um ambiente de colaboração criativa entre os principais líderes políticos e econômicos do mundo (SUAPESQUISA, 2019).

É neste espaço de ampla discussão que se busca por meio de diálogos o desenvolvimento de estratégias que confluem em políticas ambientais que minimizem impactos diversos socioeconômicos viabilizando um desenvolvimento em instâncias que ultrapassam o mero interesse econômico e que busquem o real bem-estar social.

ATUAL PRESIDENTE JÁ FOI MULTADO POR CRIME AMBIENTAL EM 2012

Em janeiro de 2012 o Presidente, então Deputado Federal, estava realizando uma atividade de pesca em uma unidade de conservação administrada pelo ICMBio, onde é proibido qualquer atividade humana, e em período de defeso, nisso nem a pesca artesanal ou esportiva é autorizada.

Os autos da multa aplicada pelo Ibama, no entanto, incluem a foto de Bolsonaro no momento em que foi flagrado pescando sobre um bote inflável na ilha de Samambaia. O local está dentro da ESEC (Estação Ecológica) de Tamoios, categoria de área protegida que não permite a presença humana, na região de Angra dos Reis (RJ). (REVISTA FORUM, 2018).

Em alguns momentos o atual presidente da república renega este fato, e afirma que não estava desenvolvendo esta atividade irregular, e em outras vezes afirma que estava em Brasília exercendo sua atividade parlamentar.

De acordo com a documentação, o flagrante ocorreu às 10h50 do dia 25 de janeiro de 2012, uma quarta-feira. Os agentes presentes relataram que Bolsonaro se negou a mostrar os documentos e chegou a ligar para o então ministro da Pesca, o hoje Deputado Federal Luiz Sérgio (PT), para se livrar da autuação, mas sem sucesso. (REVISTA FORUM, 2018).

Evidencia-se, portanto, a descompostura do atual presidente no que se refere à suas práticas cotidianas no que diz respeito ao meio ambiente.

O PLANO DE GOVERNO SOBRE MEIO AMBIENTE

Em um levantamento feito por entidades ambientalistas, foi mostrado por um meio comparativo que o Plano de Governo do Presidente Bolsonaro não tem praticamente nada de relevante pro o desenvolvimento do meio ambiente, e muito menos de apoio ou preservação. Isso mostrado nas imagens 01 e 02 abaixo:



Fonte e Imagem 01: Observatório do Clima, 2018.



Fonte e Imagem 02: Observatório das Águas, 2018.

O que surpreende é que no plano de governo do estadista não demonstra se quer um comprometimento com a causa ambiental, e isso é um fato que as entidades ambientalistas levaram para o público, como também alertaram a todos, e questionaram até mesmo o então candidato.

APÓS A VITÓRIA

O então presidente eleito continua com seu posicionamento referente as questões ambientais, afirmando que o IBAMA, ICMBio e demais outros órgãos ambientalistas

formam uma “indústria de multas”, e mantendo seu pensamento de que a proteção ambiental em muitos momentos trava o desenvolvimento.

Fica claro que estadista não tem um conceito de meio ambiente como o conjunto de tudo de onde estamos, e que o planeta é nossa casa comum, que devemos preservar e cuidar para as presentes e futuras gerações.

POSSIBILIDADE DE EXTINÇÃO DO MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE

Com afirmações polemicas, “Se depender de mim, eu saio do acordo de Paris, deixo bem que tem outras pessoas para votar, quem não quiser votar em mim” em coletiva de imprensa no dia 31 de agosto de 2018, e sua postura quando candidato já demonstrava seu posicionamento sobre o meio ambiente:

Em campanha em Porto Velho nesta sexta-feira (31), o candidato Jair Bolsonaro (PSL) disse que irá fundir os ministérios da Agricultura e Meio Ambiente e acabar com o ativismo ambiental. Em coletiva de imprensa concedida durante a noite (RONDONIA AGORA, 2018).

A matéria reafirma o compromisso do presidente em deixar as pastas de meio ambiente e agricultura juntas, com a clara subordinação do tema meio ambiente, abaixo a agricultura.

Bolsonaro falou sobre a força do agronegócio e garantiu que o uso da multa vai deixar de existir por parte do Ibama e ICMBio, pois o produtor rural já tem muitos problemas e este será eliminado. “Nós vamos colocar alguém nesse superministério que não tenha qualquer vínculo com ONGs internacionais e o cidadão vai ser tratado com respeito e consideração. Aqui em Rondônia são 53 unidades de conservação e 25 terras indígenas. É um absurdo o que se faz no Brasil, usando o nome ambiental. Nós temos uma área maior que a região sudeste demarcada como terra indígena e isso tem inibido aqueles que querem investir no agronegócio e até mesmo na agricultura familiar”, disse o candidato que garantiu que somente a fusão dos ministérios do Meio Ambiente e da Agricultura vai estabelecer uma nova política ambiental (RONDONIA AGORA, 2018).

Após a vitória do presidente, foi uma corrida contra o tempo as entidades ambientalistas, os organismos ambientais de ambiental mundial, para que o presidente revisse a possibilidade de fusão das duas pastas, que até então ele não uniu, mas diante tudo fez uma escolha controversa para o cargo de ministro de meio ambiente.

ESCOLHA DO MINISTRO RICARDO SALLES

Antes da desistência do Brasil, por meio de seu então candidato eleito, para não sediar a COP 25, a Cúpula do Clima em 2019, Bolsonaro escolhe o para assumir o Ministério do Meio Ambiente, o senhor Ricardo Salles é escolhido como ministro.

Ambientalistas veem a escolha deste nome para o ministério como um retrocesso, ou catastrófico, os ruralistas aplaudiram a escolha por entender que o Ricardo Salles tem a maturidade e conseguira levar a modernidade para a política ambiental Brasileira.

O nome é polêmico, onde tem questões que coloca em questão a escolha o Salles:

Formado em Direito pela Universidade Presbiteriana Mackenzie, Salles cursou pós-graduação nas universidades de Coimbra e de Lisboa, em Portugal, além de ter especialização em administração de empresas pela Fundação Getúlio Vargas (EXAME, 2018).

Não tem uma formação direta para a causa ambiental, e não tem uma atuação expressiva prol ao meio ambiente antes de ser nomeado secretário estadual de meio ambiente de São Paulo.

Então filiado ao PP, Salles assumiu a secretaria de Meio Ambiente de São Paulo em julho de 2016, durante o governo de Geraldo Alckmin, após o partido apoiar a candidatura de João Doria (PSDB) à prefeitura da cidade.” “Seu tempo de comando na pasta foi curto. Ele deixou a Secretaria em agosto de 2017, após uma série de desgastes ocasionados por inquéritos de improbidade administrativa (EXAME, 2018).

O que deixa os ambientalistas alarmados com a escolha deste nome para assumir a liderança da execução da política ambiental nacional, são as ações contra o mesmo.

O Ministério Público (MP) abriu um inquérito por Salles ter dado andamento à negociação do imóvel que abriga o Instituto Geológico, no bairro da Vila Mariana, em São Paulo, apesar de parecer jurídico contrário à empreitada, considerada “de risco inaceitável” para o estado.” “Em outro inquérito do MP, o advogado também é investigado por improbidade administrativa por suposta interferência no processo de elaboração do plano de manejo da Área de Proteção Ambiental (APA) Várzea do Rio Tietê. (EXAME, 2018).

O discurso enunciativo da escolha do Ministro direciona suas ações considerando-se sua não formação acadêmica e práticas referentes defesa da integridade ambiental a partir das políticas ambientais brasileiras.

ESVAZIAMENTO DA PASTA AMBIENTAL

Com o início do mandato, uns decretos já impactam a gestão ambiental nacional.

Página | 86

Decretos publicados... ..mostram que o governo Jair Bolsonaro (PSL) diminuiu a força do Ministério do Meio Ambiente ao transferir órgãos deste para outras pastas. O SFB (Serviço Florestal Brasileiro), por exemplo, agora fica subordinado ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (UOL, 2019).

Um SFB que foi criado estritamente com um critério de preservação ambiental, passa para o Ministério da Agricultura, um fato totalmente inconsistente e incongruente logo nos primeiros dias como presidente.

Além de perder o SFB para a Agricultura, o Meio Ambiente cedeu três órgãos para o Ministério do Desenvolvimento Regional, de acordo com o decreto 9.666. São eles o Departamento de Recursos Hídricos, o Conselho Nacional de Recursos Hídricos e a ANA (Agência Nacional de Águas) (UOL, 2019).

O que mais assusta foi a ligação dos recursos hídricos com o Ministério de desenvolvimento Regional, uma regra que não é comum no país, onde sempre vimos a pasta recursos hídricos com o meio ambiente, por se tratar de recursos naturais.

A declaração do Ministro Ricardo Salles de que não existe esvaziamento da pasta ambiental, mas sim um fortalecimento estratégico.

EXTINÇÃO DA MULTA APLICADA EM 2012 AO ATUAL PRESIDENTE

A Superintendência do IBAMA do Rio de Janeiro retirou a multa do então presidente Bolsonaro, por julgar uma inconsistência na hora da abordagem do fiscal, com isso o nome do presidente saiu dos registros.

Mesmo sendo controverso o fato, mesmo os fatos mostrando que a irregularidade aconteceu, o presidente foi absorvido do fato.

FALA DO PRESIDENTE NO FÓRUM ECONÔMICO DE DAVOS

No dia 22 de janeiro de 2019, em Davos na Suíça, com um discurso rápido e preciso, o estadista coloca questões importantes de sua gestão.

Somos o país que mais preserva o meio ambiente. Nenhum outro país do mundo tem tantas florestas como nós. A agricultura se faz presente em apenas 9% do nosso território e cresce graças a sua tecnologia e à competência do produtor rural. Menos de 20% do nosso solo é dedicado à pecuária. Essas commodities, em grande parte, garantem superávit em nossa balança comercial e alimentam boa parte do mundo (ÉPOCA, 2019).

Realmente o atual sistema de gestão ambiental nacional tem uma característica muito eficiente, com uma estrutura conforme o que preconiza o Programa Nacional de Capacitação de Gestores Ambientais.

Nossa missão agora é avançar na compatibilização entre a preservação do meio ambiente e da biodiversidade com o necessário desenvolvimento econômico, lembrando que são interdependentes e indissociáveis (ÉPOCA, 2019).

O presidente passa com um discurso interessante e um ponto de vista favorável a gestão ambiental.

Os setores que nos criticam têm, na verdade, muito o que aprender conosco... ...Temos a maior biodiversidade do mundo e nossas riquezas minerais são abundantes. Queremos parceiros com tecnologia para que esse casamento se traduza em progresso e desenvolvimento para todos (ÉPOCA, 2019).

O Brasil tem consolidado um sistema de Gestão Ambiental, que atua de forma eficiente garantindo a preservação dos recursos naturais, e ou seu uso de forma sustentável.

Nossas ações, tenham certeza, os atrairão para grandes negócios, não só para o bem do Brasil, mas também para o de todo o mundo... ...Estamos de braços abertos (ÉPOCA, 2019).

Bolsonaro finaliza a discussão afirmando que o Brasil vai se abrir para o mundo, e deixando seus recursos naturais a favor de todos.

CRIME AMBIENTAL DA VALE EM BRUMADINHO

No dia 25 de janeiro de 2019, poucos dias após a declaração do Presidente que somos o país que mais protege o meio ambiente, acontece o rompimento da barragem de Rejeitos de mineração da VALE na cidade de Brumadinho em Minas Gerais.

Um volume de cerca 12 milhões de metros cúbicos de rejeitos de mineração, com a lama podendo chegar e percorrer mais 200 km de área e chegue ao rio São Francisco, os danos ambientais graves, como a contaminação do solo e da água por minério fino que fica na sobra dos rejeitos. O tamanho ainda não tem como ser medido.

O que tem na lama? Os rejeitos da mineração são resultado do processamento para separar o minério de ferro bruto de impurezas que não têm valor. Essa sobra contém restos de minério, sílica e derivados de amônia (G1 MG, 2019)

O crime ambiental resultou na morte e ou desaparecimento de mais de 300 pessoas que trabalhavam, prestavam serviço ou estavam na Vale no momento do fato.

R\$ 1 bilhão para atendimento às vítimas, em ação movida pelo governo de MG; R\$ 5 bilhões para danos ambientais, em ação movida pelo MP; R\$ 5 bilhões para atendimento às vítimas, em ação movida pelo MP;

A primeira decisão liminar também exigiu da Vale:

Estancar o vazamento em até 5 dias. Iniciar a remoção do volume de lama. Mapear danos para elaborar plano de recomposição da área. Adotar medidas para evitar contaminação de nascentes. Controlar proliferação de pragas e vetores de doenças. Justiça de MG determina bloqueio de R\$ 1 bilhão da Vale. O inquérito aberto pela PF vai investigar a autoria e a materialidade do crime e recolher documentos, fazer interrogatórios e eventuais buscas. A corporação informou que o inquérito tem 30 dias para ser concluído. A Polícia Civil de Minas Gerais também instaurou um inquérito.

O IBAMA multou a vale em R\$ 250 milhões e a Secretaria de Meio Ambiente de Minas Gerais (Semad) impôs outra multa de R\$ 99 milhões (G1 MG, 2019).

Mesmo com ações e postura dos órgãos de fiscalização e controle ambiental, ainda se tem uma sensação de impunidade referente ao acontecido, que não era para ter acontecido, ou que estamos de mãos atadas, e que pode acontecer novamente, a exemplo que já aconteceu o mesmo crime da Samarco (que é controlada pela Vale) na cidade de Mariana.

DISCURSO DO PRESIDENTE SOBRE O CRIME AMBIENTAL

Em uma entrevista para uma rádio de Minas Gerais e transcrita pela Veja, o presidente se demonstrou muito transtornado com o fato, e que está tomando as providências necessárias para ajudar as vítimas e buscar os verdadeiros culpados.

Página | 89

“Algo está sendo feito errado”, a respeito das barragens de rejeitos de mineração. Ele citou que apenas em Minas Gerais há 450 barragens como a que se rompeu e que é necessário tomar medidas emergenciais no esforço de “minimizar mais essa tragédia”. Segundo o presidente, cabe ao governo federal a fiscalização para buscar “meios para se antecipar ao problema.

Vamos tentar diminuir o tamanho do mal que essa barragem, ao se romper, proporciona ao meio ambiente e junto à população. Não quero culpar os outros pelo que está acontecendo, mas algo está sendo feito errado ao longo dos tempos”, “disse o presidente em entrevista à Rádio Regional FM.net, de Brumadinho, na região metropolitana de Belo Horizonte.

Acionamos um gabinete de crise aqui em Brasília e ficaremos antenados 24 horas por dia para prestar informações à população, para colhê-las também, de modo que possamos minimizar mais essa tragédia depois da de Mariana. A gente esperava que não tivesse uma outra, até por uma questão daquela servir de alerta, mas infelizmente temos esse problema agora (VEJA, 2019).

Após o sobre voo a região afetada é notório que o impacto foi ampla devastação e inclusive para quem está olhando o crime ambiental, o presidente que se refere ao fato como “incidente”, mas demonstra está comprometido para ter uma solução.

OUTROS ACONTECIMENTOS LIGADOS A CAUSA AMBIENTAL QUE CHAMARAM A ATENÇÃO APÓS CRIME DA VALE EM BRUMADINHO

Exoneração do fiscal que o multou Bolsonaro em 2012, publicado no Diário Oficial do Brasil, a portaria 1006 de 27 de março de 2019, que exonerou José Olímpio Augusto Morelli do cargo de Chefe do Centro de Operações Aéreas da Diretoria de Proteção Ambiental.

O ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles, oferece a Vale a administração por meio de uma concessão, os parques ambientais ou melhor unidades de conservação: Caparaó, Grande Sertão Veredas, Caverna do Peruaçu, Sempre-Vivas, Serra do Gandarela, Serra da Canastra e Serra do Cipó. Como uma medida compensatória do crime ambiental, outros detalhes um pouco estranhos, são, se aceitando isso seriam

dispensados do pagamento das multas, o fato sendo desenvolvido sem a presença de uma licitação e o anúncio ser feito sem ter umas regras claras de quais seriam as responsabilidades da Vale na administração destas unidades de conservação.

Extinção de colegiados que cuidam da questão ambiental, onde o presidente por meio do Decreto Federal 9759/2019, conforme matéria do O Eco, mostra a gravidade e abrangência do ato o estadista:

Na última quinta-feira, 11 de abril, foi publicado no Diário Oficial da União um decreto que extingue todos os colegiados da administração pública federal instituídos por decreto ou ato normativo inferior. No âmbito do Ministério do Meio Ambiente (MMA), não estão incluídos o Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama), o Conselho de Gestão do Patrimônio Genético (CGen) e o Comitê Gestor do Fundo Nacional sobre Mudança do Clima (FNMC), instituídos por Lei. Os demais colegiados que incluem, por exemplo, o Fórum Brasileiro de Mudança do Clima (FBMC), o Plano Nacional de Recuperação da Vegetação Nativa (Planaveg) e sua respectiva Comissão (Conaveg), a Comissão Nacional da Biodiversidade (Conabio) e a Comissão Nacional de Florestas (Conaflor), foram extintos, assim como todos os demais colegiados não instituídos por Lei (OEKO, 2019).

Por mais que se tente avaliar positivamente a postura do estadista referente a temática ambiental, é notório que o mesmo e o seu governo não estão em sintonia com avanços nacionais e internacionais, além do respeito as discussões e convenções firmadas prol o meio ambiente.

CONCLUSÃO

No passado, o atual Presidente, outrora Deputado, no que diz respeito ao tema ambiental demonstrava oposição à discussões referentes ao avanço e do controle social e preservação ambiental, e passando por seu plano de governo evidencia-se que neste não cita praticamente nada sobre o meio ambiente de forma efetiva e clara numa perspectiva de provável operacionalização de projetos ou ações.

Após sua vitória, seus discursos enfocavam muito a frase “indústria de multas do IBAMA e do ICMBio” claramente mostrando que sua questão é estritamente de ausência de conceito do que é o meio ambiente e um leve toque de magoa por ser multado por estar em uma atividade irregular em área de preservação ambiental.

O seu posicionamento contrário as mudanças climáticas, favorável a fusão dos ministérios do meio ambiente com a agricultura, que a agricultura seria o foco da gestão, mesmo recuando, escolhe para ministro uma pessoa que tem ligações com a ideologia “ruralista” e não representa a classe ambiental.

Após o início do eu governo, é claro e notório que o esvaziamento da pasta ambiental, deixando com menos responsabilidades e passando só o mínimo para o meio ambiente.

O presidente indo para o Fórum Econômico Mundial em Davos na Suíça, ensaia um discurso que permeia entre a defesa ambiental, que não representa seu governo, e a abertura das riquezas naturais do nosso país para ser explorado pelo capital estrangeiro, que este é o foco de seu governo.

Logo após vem o CRIME que a Vale comete com o meio ambiente e a sociedade de Brumadinho em Minas Gerais, para dar um alerta, e fazer com que a política ambiental seja levada um pouco mais a sério.

Mesmo após tudo isso o meio ambiente tem sido levado em segundo plano, o estadista e todo seu governo não tem a responsabilidade socioambiental, e é um risco de ter ainda mais retrocessos nas discussões destas políticas, este é o futuro que nos espera, um Brasil que antes era conhecido como um dos países que mais defende o meio ambiente, como mesmo o presidente frisou, para um país que se deixa explorar e explora de forma desordenada todos os recursos naturais que temos.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL, GOVERNO DO BRASIL, 2019, **A história e as principais ideias do presidente Jair Bolsonaro**. Disponível em:

<<http://www.brasil.gov.br/vempraposse/noticias/a-historia-e-as-principais-ideias-do-presidente-jair-bolsonaro>>. Acesso em: 08 de abril de 2019.

2. EPOCA, NEGÓCIOS ONLINE. **Somos o país que mais preserva o meio ambiente**, 2019. Disponível em:

<<https://epocanegocios.globo.com/Brasil/noticia/2019/01/somos-o-pais-que-mais-preserva-o-meio-ambiente-disse-bolsonaro-em-davos.html>>. Acesso em: 08 abr. 2019.

3. EXAME. **Quem é Ricardo Salles, novo ministro do Meio Ambiente**, 2018, Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/brasil/quem-e-ricardo-salles-novo-ministro-do-meio-ambiente/>> Acesso em: 14 de abril de 2019.

4. FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. Trad. de Luiz Felipe Baeta Neves. 8. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2019.
5. G1 NATUREZA. **Servidor do Ibama que multou Bolsonaro por pesca irregular é exonerado de cargo de chefia**, 2019, G1 Natureza / Notícias, Disponível em: <<https://g1.globo.com/natureza/noticia/2019/03/29/ibama-exonera-servidor-que-multou-bolsonaro-por-pesca-irregular.ghtml>>. Acesso em: 14 de abril de 2019.
6. G1 MG, **Perguntas e respostas sobre o rompimento de barragem da Vale em Brumadinho**, 2019, G1 MG / Notícias, Disponível em: <<https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/noticia/2019/01/26/perguntas-e-respostas-sobre-o-rompimento-de-barragem-da-vale-em-brumadinho.ghtml>>. Acesso em: 14 de abril de 2019.
7. GGN, **Governo quer premiar Vale com parques nacionais como “saída ecológica” para o crime em Brumadinho**, 2019, GGN o Jornal de todos os Brasis / Notícias, Disponível em: <<https://jornalggm.com.br/meio-ambiente/governo-quer-premiar-vale-com-parques-nacionais-como-saida-ecologica-para-o-crime-em-brumadinho/>>. Acesso em: 14 de abril de 2019.
- 8.
9. OBSERVATORIO DO CLIMA. **O clima nas eleições, 2018**. Disponível em: <<http://www.observatoriodoclima.eco.br/o-clima-nas-eleicoes/>>. Acesso em: 14 de abril de 2019.
10. OBSERVATORIO DAS ÁGUAS. **O que cada candidato (a) propõe fazer a respeito do tema Água?** 2018, Disponível em: <http://www.observatoriodasaguas.org/publicacoes/id-792801/o_que_cada_candidato_a_propoe_fazer_a_respeito_do_tema_aguae_63_>. Acesso em: 14 de abril de 2019.
11. OECO, **“Revogação” extingue órgãos colegiados do Ministério do Meio Ambiente**, 2019, Associação O ECO, Disponível em: <<https://www.oeco.org.br/reportagens/revogaco-extingue-orgaos-colegiados-do-ministerio-do-meio-ambiente/>> Acesso em 14 de abril de 2019.
12. PENA, Rodolfo F. Alves. Fórum Econômico Mundial; **Brasil Escola**. Disponível em <<https://brasilecola.uol.com.br/geografia/forum-economico-mundial.htm>>. Acesso em 14 de abril de 2019.
13. REVISTA FÓRUM. **Apesar de flagrado em foto, Bolsonaro nega crime ambiental e afirma estar em Brasília no dia**. Disponível em: <<https://www.revistaforum.com.br/apesar-de-flagrado-em-foto-bolsonaro-nega-crime-ambiental-e-afirma-estar-em-brasil-no-dia/>>. Acesso em: 14 de abril de 2019.
14. RONDONIA AGORA, **Bolsonaro diz que Ibama e ICMBio vão deixar de ser indústrias de multa em seu Governo**, 2018. Disponível em: <<https://www.rondoniagora.com/eleicoes/bolsonaro-diz-que-ibama-e-icmbio-vao-deixar-de-ser-industrias-de-multa-em-seu-governo>>. Acesso em: 14 de abril de 2019.
15. SUAPESQUISA, 2018. Fórum Econômico Mundial. **Sua Pesquisa**, Disponível em: <https://www.suapesquisa.com/economia/forum_economico_mundial.htm>. Acesso em: 14 de abril de 2019.
16. UOL Notícias, **Quem é Ricardo Salles, novo ministro do Meio Ambiente**, 2019, UOL NOTÍCIAS / POLÍTICA, Disponível em:

<<https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2019/01/02/bolsonaro-redistribui-ministerio-e-esvazia-pasta-do-meio-ambiente.htm>>. Acesso em: 14 de abril de 2019.